

Com alegria, gostaríamos de iniciar nosso editorial informando que a NPS está fazendo parte de mais um indexador: Dialnet, portal espanhol que acolhe publicações de acesso aberto em espanhol e também português, da Universidad de la Rioja, na Espanha. Esse importante indexador nos conecta em rede com leitores e leitoras hispanofalantes e integra nossa produção no contexto das revistas ibero-americanas, especialmente de língua espanhola. Além disso, a revista segue crescendo nos índices *Google H*, de forma que, em breve, possa estar mais bem avaliada no sistema Qualis Capes. Seguiremos atentos para manter a difusão da revista em meios acadêmicos, mas também sempre atentos para que ela siga sendo útil e acessível para profissionais de fora do meio acadêmico, que querem aprimorar suas práticas clínicas e manter-se atualizados. Também temos nos integrado a fóruns de editores da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), a fim de seguirmos, coletivamente, aprimorando as políticas científicas e de publicação no Brasil, visto que a sustentabilidade destas revistas e manutenção da qualidade constitui-se como um desafio.

Após termos apresentado as informações acima, seguimos com as novidades desta edição de agosto de 2023. Iniciamos a seção *Fronteiras* com nossa tradicional republicação de um dos artigos das revistas impressas, os quais são muito úteis para nosso campo. Trazemos, portanto, nesta edição, o artigo *Diálogos abertos em psicose, parte 2: uma comparação de casos com resultados bons e ruins*, de Jaakko Seikkula, Birgitta Alakare e Jukka Aaltonen. Como o nome sugere, é a segunda parte do artigo também republicado pela NPS em 2022, na edição 72. Os autores trabalham com pacientes psiquiátricos em crise, com severos transtornos mentais. O tratamento envolvia toda a família e a rede social nas discussões e conversas sobre os assuntos do tratamento, o qual é adaptado às necessidades específicas e variáveis de cada paciente. Neste artigo, realizaram uma comparação entre casos que tiveram êxitos e outros que não alcançaram os resultados esperados.

Na lista de artigos originais, temos o texto *Visão sistêmica construcionista social e os usos de mídias digitais por crianças e jovens*, de Cândido Fontan Barros e Leopoldo Fulgencio. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir de um enfoque sistêmico e construcionista sobre os usos de mídias digitais por crianças e jovens.

Os pesquisadores buscam entender como se constrói a noção de riscos, seus contextos, transformações de *self* e suas relações. O estudo foca nas esferas dos diálogos corporificados e também em ações conjuntas entre os agentes envolvidos. O olhar sistêmico e construcionista convida à reflexão, traz questionamentos e dá inteligibilidade ao tema.

O texto seguinte, *Pornografia e a ofensa sexual cometida por adolescentes: uma revisão narrativa*, tem autoria de Bárbara Almeida de Espindola, Eliane Maria Fleury Seidl e Liana Fortunato Costa, e procura ampliar a contribuição sobre a relação entre consumo de pornografia e a ofensa sexual, por adolescentes. O estudo, que tomou por base o referencial sistêmico novo-paradigmático, foi dividido em três eixos temáticos, a saber: (1) condições socioeconômica e familiar; (2) estímulo à iniciação sexual precoce; (3) estímulo à violência e à violência sexual em particular.

O quarto artigo desta edição, *Transtorno do espectro do autismo no ciclo de vida familiar: Estudo de casos múltiplos*, escrito por Carolina Schmitt Colomé, Jana Gonçalves Zappe, Juliana Ried, Amanda Lima Rubim, Marina Menezes e Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré, busca entender, a partir da perspectiva materna, as repercussões do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ciclo de vida familiar, a partir de uma pesquisa qualitativa, na qual quatro mães são entrevistadas. Considera-se importante que profissionais que trabalham neste campo conheçam essas repercussões, de forma a realizar um melhor manejo das práticas relacionadas à temática proposta no estudo.

O quinto artigo intitula-se *Característica e Perspectivas Familiares de Pacientes Hospitalizados Involuntariamente: Uma Revisão Sistemática*, e é de autoria de Eduarda Maurer, Mariana Wiedenhof Fonseca, Valentina Peters Piazza e Rogério Lessa Horta. O texto disserta sobre os desafios, para as famílias, quanto ao cuidado em saúde mental em casos de hospitalização. Nesse sentido, a pesquisa revisa estudos que analisam a temática, concluindo que a família tem papel fundamental na terapêutica. Constatou-se, ainda, uma significativa participação feminina nesses cuidados.

O sexto artigo, *Os maus e os bons fantasmas: uma história de reautoria em terapia narrativa com criança*, de Adriana Bellodi Costa Cesar, apresenta uma reflexão teórico-clínica sobre um caso realizado com uma criança durante o período da pandemia. São abordadas conversas de externalização, produção de documentos terapêuticos, de forma a pontuar momentos marcantes de mudança e visando promover uma relação terapêutica generativa.

Por fim, o sétimo texto desta edição, *Perrengues e Milagres: Construindo nossa história longe do país de origem*, de Graziela Jones Caccavale Mofarrej, Maria Fernanda Teixeira da Costa, Maria Gabriela Mantaut Leifert, Olga Joveleviths e Valeria Nicolau Paschoal, buscava acolher jovens brasileiros vivendo no exterior, que estavam longe de suas famílias, por conta dos momentos de incerteza provocados pela pandemia. Foram utilizados princípios da psicologia intercultural, somados à perspectiva do construcionismo social, usando como metodologia a investigação apreciativa. Buscou-se, ainda, desenvolver recursos individuais e coletivos. Ao apresentá-lo, a intenção é contribuir para o desenvolvimento e para o foco nos recursos individuais e coletivos em momentos de adversidade como o que passaram esses jovens durante os primeiros anos de pandemia.

Na seção *Conversando com a Mídia*, Marcia Zalcmán Setton nos convida a assistir ao filme *Enquanto houver amor* (*Hope Gap*, no original), de 2019, com roteiro e direção de William Nicholson. Este filme fala de uma abrupta separação, quando o marido avisa que sairá de casa para ficar com outra mulher, depois de

anos de casamento. Na seção *Ecos*, Helena Maffei Cruz nos chama a atenção para a leitura do artigo *Construindo caminhos: intervenção psicossocial em grupo no contexto prisional*, de Kamêni Iung Rolim, Marcela Nunes Penna e Denise Falcke, publicado na Revista Nova Perspectiva Sistêmica, número 75. Helena compartilha sua percepção de que as abordagens terapêuticas que compreendem o processo terapêutico como construção social produzem práticas transformadoras para além das paredes do consultório. Na seção *Estante de livros*, Leonora Corsini traz o convite para ler o livro *Juntos em terapia*, de Peter Rober, recém lançado no Brasil pela editora Noos. A obra tem grande importância para nosso campo e para a área da psicoterapia. E, para finalizar, na seção *Família e Comunidade em Foco*, Paula Auyb (do coletivo Eu me Protejo) apresenta o projeto *Eu me projeto*, o qual se dedica à prevenção à violência contra crianças e adolescentes. Essa ação é feita a partir de materiais de educação e informativos, que têm como objetivo central o diálogo com crianças, pessoas com deficiência, educadores, familiares e sociedade como um todo. As cartilhas são escritas com linguagem simples, ilustrações e informações objetivas, abordando questões de gênero, sexo e sexualidade. Seu vocabulário é pensado para não gerar constrangimento ou medo e para estimular o conhecimento das crianças sobre seu próprio corpo.

Com o desejo de que tenham uma excelente leitura e muitos aprendizados com esta edição, deixamos nossos cumprimentos, como equipe editorial Noos, solicitando que sigam difundindo a revista, lendo-a e mandando suas contribuições de artigos e de textos para nossas seções.

Adriano Beiras

Editor Coordenador NPS